



## Espaço da Reitoria

Rui Vicente Oppermann  
Reitor

# Um lugar de destaque permanente

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul abre 2019 comemorando seus 85 anos, mas pode ser considerada uma instituição centenária, pois as escolas de Farmácia e Química e as faculdades de Engenharia, Medicina e Direito têm sua origem no século XIX, quando foram criadas como unidades isoladas.

Diferentemente da América espanhola, em que as instituições de ensino superior estão presentes há mais de 300 anos, no Brasil elas são recentes. No cenário brasileiro, as universidades federais do Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul estão entre as mais antigas, mesmo assim são muito jovens, se considerarmos universidades europeias com mais de 800 anos de existência.

A consolidação e a longevidade dessas instituições, possivelmente, estejam baseadas na sua autonomia como espaço de reflexão crítica; na sua centralidade na busca do conhecimento artístico, cultural e científico; e na formação de quadros profissionais de alta qualidade. Na América Latina, em particular no Brasil, as universidades públicas são identificadas também pela extensão, parte essencial do tripé que caracteriza a interação entre academia e sociedade.

Nesse contexto, é animadora a percepção do

quanto o ensino superior público no país tem um lugar de destaque permanente, seja em sistemas de rankings, seja nos processos avaliativos do próprio Ministério da Educação. Esse é o caso do Índice Geral de Cursos (IGC), em que os dez primeiros lugares são ocupados por universidades públicas, sendo nove delas federais. O IGC avalia todo o sistema federal de ensino superior, englobando mais de 1.600 universidades, centros universitários e faculdades públicas e privadas. Ele analisa dados oferecidos pelas próprias instituições quanto ao ensino de graduação, pós-graduação, infraestrutura e pessoal. É, portanto, uma apreciação objetiva e auditável o que a faz ainda mais relevante.

Pelo sétimo ano consecutivo, a UFRGS se coloca como a melhor federal do país. Esse resultado vem a despeito das limitações orçamentárias impostas pela lei do teto para os gastos públicos e responde ao desafio de tornar nossa administração mais eficiente com a redução de custos e a otimização de serviços.

Ser a melhor federal do país nos seus 85 anos tem tudo a ver com a história da UFRGS, construída com a participação da sua comunidade na definição de políticas de desenvolvimento

institucional que privilegiam o fazer acadêmico com qualidade, a pesquisa de altíssimo nível em todas as áreas do conhecimento, a educação voltada para o futuro e a extensão universitária que promova o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade. Nesse sentido, 2018 foi um ano marcado por conquistas: obtivemos o reconhecimento institucional do CNPq pela promoção da pesquisa e da iniciação científica, comemoramos os 30 anos da Iniciação Científica na UFRGS, inauguramos o Centro Cultural – que é uma referência de espaço público para a nossa cidade – e instituímos a Aliança para a Inovação, celebrada entre UFRGS, PUCRS e UNISINOS, projeto que representa um passo importante, concebido em conjunto com essas grandes instituições para promover um ambiente inovador e, assim, atrair iniciativas de desenvolvimento sustentável para Porto Alegre.

O desafio da expansão é permanente, e novas possibilidades precisam ser buscadas. A inclusão promovida nos últimos anos e as políticas sociais são iniciativas de extrema relevância, pois elas são capazes de desfazer o passado de exclusão socioeconômica, étnica e cultural que tanto caracterizou as universidades no passado.



## Carta aos leitores

O ensino superior tem sido posto à prova por alguns segmentos no debate público – sobretudo na atuação de supostos intelectuais das redes sociais: acusam as universidades de degenerarem jovens. Para além do marco legal que garante autonomia universitária e liberdade de cátedra, é fundamental olhar para o impacto amplo que ensino, pesquisa e extensão têm na sociedade brasileira. O JU – entendendo seu papel institucional e seu lugar no serviço público – direciona seu olhar para a compreensão da UFRGS como agente social e pretende, assim, contribuir para o debate público a partir da oferta de um ponto de vista dissonante.

Nesse sentido – e também considerando que esta é a edição de abertura do ano letivo e, por isso, a primeira lida por muitos dos calouros –, buscamos trazer um elemento adicional sobre o papel das universidades como serviço público numa dimensão que, de tão ampla e intrincada, pode se tornar de difícil compreensão. Para angular o conjunto de reportagens que tratam de temáticas inseridas nesse mote, uma contextualização da atual conjuntura do mercado laboral no Brasil: mesmo que o acesso à tecnologia seja

facilitado por celulares e outros aparatos domésticos, ainda há uma massa de trabalhadores com pouca qualificação nessa área; há, pois, um problema de empregabilidade.

Para entender a posição da UFRGS como espaço de iniciação ao trabalho, apresentamos serviços-escola do Instituto de Psicologia: consistem em espaço pedagógico no qual estudantes e profissionais se qualificam e adquirem experiência reflexiva; ao mesmo tempo, oferecem um serviço às comunidades interna e externa que complementa a atuação do SUS. De modo a ampliar esse debate, outra reportagem trata de um dilema que está presente na própria concepção da universidade e que interfere na decisão dos jovens que a cada ano participam de processos seletivos: o ideal de uma formação mais ampla em contraposição à premência de uma formação profissional como garantia de trabalho. Ainda, três trabalhadores da Universidade contam como se constituem como indivíduos não somente a partir de suas escolhas profissionais, mas também de suas paixões mais pessoais.

Complementam a edição duas reflexões que integraram o conjunto de painéis realizado no final do ano passado no Centro

Cultural da UFRGS. Abordam o liberalismo conservador que impera historicamente no Brasil e que agora, mais uma vez, chega ao poder – adaptado ao contemporâneo – e os desafios para se gerenciar os processos de pesquisa em uma era em que avanços tecnológicos possibilitam novos modos de armazenamento, tratamento, troca e uso de dados. Uma matéria sobre o vazamento de imagens íntimas põe em debate uma questão cada vez mais presente nas dinâmicas de relacionamentos amorosos e sexuais.

Para fechar a edição, um ensaio comemorativo aos 85 anos da Universidade no qual a atuação dos estudantes em diferentes épocas nos mostra um pouco da memória institucional. Essa série, feita em parceria com o Museu da UFRGS, terá continuidade neste ano no instagram do JU: @jornaldaufrgs. Ainda, para nos inserirmos nessas comemorações, lançamos uma versão experimental do JU em ambiente digital. Buscamos, assim, amplificar nosso alcance com a publicação do conteúdo da edição impressa e também com matérias exclusivas para o site.

Boa leitura e nos acompanhem em [ufrgs.br/jornal!](http://ufrgs.br/jornal!)



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Paulo Gama, 110 – Bairro Farroupilha,  
Porto Alegre – RS | CEP 90046-900

Fone: (51) 3308-7000 | [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora Jane Fraga Tutikian

Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello

Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues

Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS

Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497

E-mail: [jornal@ufrgs.br](mailto:jornal@ufrgs.br)

Conselho Editorial Alex Niche Teixeira, Ánia Chala, Angela

Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla

Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro,

Michèle Oberon de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria

Bueno Fischer

Editor-chefe Everton Cardoso

Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira

Editor-assistente Felipe Ewald

Repórteres Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein

Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira

Diagramação Carolina Konrath

Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli

Revisão Antônio Falcetta

Bolistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson

Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin

Estagiários Henrique Moretto e Lucas Borghetti

Circulação Douglas de Lima

Impressão Gráfica da UFRGS

Tiragem 10 000 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.



[ufrgs.br/jornal](http://ufrgs.br/jornal)